

Sarney sob fogo cruzado

O presidente José Sarney se encontrava ontem sob o fogo cruzado de duas correntes do seu Governo: o deputado José Lourenço, líder do PFL, interpretando o sentimento de um grupo político governamental, continuava exigindo a degola dos ministros do PMDB mais ligados a Ulysses, como Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado. Em nome de outra corrente, o deputado cearense Expedito Machado, do PMDB, dizia que se fosse consultado por Sarney, o aconselharia a não praticar nenhum gesto de agressão política a Ulysses, a quem os três ministros são intimamente ligados. Mas Expedito Machado acha que o Presidente precisa dar consequência objetiva às decisões tomadas anteontem pela Constituinte, sob pena de lançar o País em nova e mais grave crise do que a que estamos vivendo. Opinião que é partilhada também pelos senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, do PFL.

Os senadores Marco Maciel, presidente do PFL, e Jorge Bornhausen estiveram reunidos ontem analisando os acontecimentos políticos. Embora tenham votado a favor do mandato de quatro anos para Sarney, estão dispostos a abrir um novo crédito de confiança ao Governo, desde que sejam postas em prática as medidas que o País reclama. Para o senador Jorge Bornhausen, com o respaldo dado anteontem ao Governo pela Constituinte, "a bola foi posta no centro do gramado. Só falta agora o Sarney chutar em gol".

Persiste o temor, porém, de que Sarney, como aconteceu em episódios anteriores, venha a revelar relutância e indecisão, perdendo uma nova oportunidade histórica de afirmar-se perante o País. Esse sentimento de inquietação é partilhado por vários dos colaboradores políticos mais íntimos de Sarney. Mas um dos parlamentares do PMDB com trânsito em importantes áreas de decisão observa que Sarney foi levado a assumir compromissos que desembocaram anteontem na Constituinte, dos quais não teria mais como recuar. Os fiadores desse com-

promisso histórico ficariam numa posição bastante embaraçada e delicada, se Sarney voltasse atrás no caminho que prometeu cumprir daqui para a frente.

A saída dos ministros

Na manhã de ontem os ministros Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado se revelavam dispostos a deixar os ministérios que ocupam. No entanto, com o correr do dia os acontecimentos políticos tomaram rumo diferente do esperado. Archer e Luiz Henrique receberam telefonemas do governador de Fernando Noronha, Fernando César Mesquita, assegurando que o Presidente jamais cogitaria de pedir o afastamento dos três do seu ministério. Os próprios amigos de Archer desenvolveram junto dele o argumento de que não tinha nenhum motivo para pedir exoneração, uma vez que jamais se insurgiu politicamente contra a orientação governamental.

No almoço que tiveram ontem com o deputado Ulysses Guimarães, os três ministros tomaram a decisão de não se precipitar. Ficam em posição de expectativa e qualquer atitude que venham a assumir será tomada em conjunto.

Mesmo assim em áreas políticas fiéis do Planalto continua a se difundir o rumor de que os três ministros do PMDB estão com seus dias contados.

Sarney e Ulysses

"Sarney, você foi o grande vitorioso de ontem (anteontem)", disse Ulysses Guimarães num cumprimento a Sarney, que compareceu em Brasília ao embarque de D. Mora, que viajava a São Paulo, onde seria hospitalizada, em consequência de acidente sofrido em sua casa. Reação de Sarney: "Quem ganhou foi o País". Anteontem à noite, Sarney havia programado no Alvorada um jantar íntimo que ia oferecer ao governador Alvaro Dias, do Paraná. Mas o jantar se transformou numa grande festa, porque o Alvorada foi invadido por dezenas de parlamentares governistas, que foram cumprimentar Sarney pela vitória obtida na Constituinte.

Em todas rodas políticas for-

madas no Alvorada predominava um só assunto: o do afastamento dos seus postos dos ministros Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado. Mas Sarney não deu qualquer indicação nesse sentido. Os amigos do Presidente informam que ele vai governar agora tendo por base política a lista de votação de anteontem na Constituinte. O próximo passo do Governo será formar um bloco partidário para atuar no Congresso e na Constituinte.

Atrair Maciel

Há quem assegure no PFL que o Presidente está procurando se recompor politicamente com o senador Marco Maciel e com o seu grupo político.

Waldir na oposição

O governador Waldir Pires, da Bahia, esteve ontem reunido com a bancada do PMDB baiano na Constituinte. O senador Jutai Magalhães sugeriu ao governador que assumia uma atitude de oposição ao Governo Federal e que se prepare para continuar enfrentando retaliações. O que levou o deputado Genebaldo Correia, em tom de brincadeira, a comentar: "Vamos precisar de vários camelos para atravessar esse deserto".

O PMDB baiano e seu governador vão aguardar a convenção nacional de junho do PMDB. Se o partido não se reciclar nessa ocasião, o grupo baiano abandona a legenda.

Sarney e o parlamentarismo

Numa conversa descontraída com o deputado Alcenir Guerra, no café da Câmara, o deputado Sarney Filho, do PFL, informou que seu pai, o presidente Sarney, jamais se opôs a um acordo político no mais alto nível em torno do parlamentarismo. O problema, segundo alegou, é que o Presidente não encontrou no PMDB um negociador autorizado, que falasse em nome de todo o partido. Já o deputado baiano Francisco Pinto, em outra conversa, atribuía à fracasso do parlamentarismo à posição de intransigência assumida pelo líder Mário Covas, que não abria mão do mandato de quatro anos.